

Autor: SEVERINO MILANÊS

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

Historia das Três Princesas Encantadas



Prop. Filhos de José Bernardo da Silva

HISTÓRIA DAS Três Princesas Encantadas ENCANTADAS

Nos campos da Palestina
o sol surgia dourado
suas palhetas de ouro
cobriam a relva e o prado
envolvendo a natureza
num manto todo azulado

O vento agitava o campo
na folhagem cibilava
na copa dos arvoredos
o beija-flor rutilava
a natureza tranquila
nessa hora despertava

O passarinho saudoso
soltava sua canção
a brisa suavemente
cortava na amplidão
a noite deixava o dia
em completa confusão

As abelhas nessa hora
sugavam o nectar da flor
as ovelhas pelos campos
acompanhavam o pastor
a natureza curvava-se
aos pés do Criador

Nesta hora rica e santa
tres rapazes se achavam
com tres cachorros de fila
nos montes se encaminhavam
no pé duma grande seara
há cinco dias caçavam

Um deles era Agripino
era muito presunçoso
o segundo era Maurilo
um tipo pretencioso
e terceiro era Agenor
dos tres o mais valoroso

Agenor era um rapaz
de forte musculatura
as feras ouviam o seu grito
temiam a sua bravura
tinha um metro e noventa
centímetros de altura

Aonde Agenor caçava
cobra corria assombrada
o tigre perdia o salto
leão deixava a morada
qualquer fera que o enfrentava
morria na sua espada

Um dia esses tres rapazes
sairam a uma colina
em cima havia uma fonte
jorrando agua cristalina
na sombra de um pinheiro
de folhagem verde e fina

Eles descansaram ali
gozando as horas suaves
a fonte lhe oferecia
suas águas impagáveis
todos três se divertiam
com o gorgoeio das aves

Assim passaram dois dias
então no dia terceiro
Agenor disse: amanhã
aqui quem chegar primeiro
espera um pelo outro
na sombra desse pinheiro

Agener chamou seu cão
partiu furiosamente
Agripino acampou-se
para o lado do nascente
Maurilo tomou seu ponto
para o lado do nascente

Com poucas horas Agenor
lutava com um leão
a fera estava faminta
rolava pedra na mão
voava terra no corpo
fazia rombo no chão

O leão ergueu as juba
ligeiramente pulou
Agenor pulou de banda
com a espada cravou
o cão fez presa na goela
num instante estrangulou

Agenor disse: eu agora
vou um pouco descansar
depois pegou a espada
começou a esfolar
da fera só quis o couro
deixou a carne ficar

Então sem perca de tempo
seguiu em busca da caça
subiu a um grande monte
viu em baixo uma fumaça
alí havia uma pedra
alva igual uma vidraça

Era uma grande pedra
muito bem esquadrejada
em cima havia uma marca
de um modo bem desenhada
a forma de uma porta
parecendo uma entrada

Ele sentou-se na pedra
contemplou a pradaria
examinou bem a marca
que naquela pedra havia
lhe parecendo que ali
alguém entrava e saía

Agenor olhava a pedra
alva e bem calcinada
fazia mil pensamentos
terminavam todos em nada
só lhe parecia ser
uma cidade encantada

Ele ali mudou de vista
 sem ter um atenuante
 a marca que ele viu
 abriu-se naquele instante
 mas ele não pressentiu
 essa passagem importante

Agenor pelo que viu
 ficou impressionado
 dizia dentro de si:
 será um reino encantado?
 de dentro vinha um perfume
 que o deixava embriagado

Santo Deus que pedra é essa?
 ele consigo dizia
 olhava todos os lados
 nada mais aparecia
 só via mesmo o desenho
 porta mais não existia

Nesta hora a noite vinha
 estendendo o negro manto
 Agenor ali deitou-se
 e a cão no mesmo canto
 como quem dizia ao dono:
 dorme que eu te garanto

Ele dormindo sonhou
 que via um corpo suspenso
 de uma moça tão bonita
 de um poderio imenso
 que lhe dizia: Agenor
 eu ainda te pertença

Ne sonho ele perguntou-lhe:
de onde vieste agora?
tu és princesa encantada?
ai disse sem demora:
sou a princesa Esmerina
do Reino da Branca Aurora

Tenho mais duas irmãs
de cabeleiras ondeadas
de formosuras tão raras
com os anjos comparadas
por causa dum cartomante
estamos aqui encantadas

Esse infeliz cartomante
pretendia a minha mão
eu o recusei e ele
pelo seu mau coração
transformou o reino em pedra
vivemos na solidão

Ele transformou nós três
em três retratos somente
nos colocou em um quadro
é coração de serpentel
somos gentes sem ter vida
temos vida sem ser gente

Até que apareça aqui
um jovem bem destimido
que entre de pedra a dentro
lute e vença o tal bandido
mas por capricho da sorte
isto não foi sucedido

Neste sonho ele colhia
da princesa o riso doce
o cão ladrava na pedra
e Agenor acordou-se
tinha o dia terminado
e a noite apresentou-se

Ele chamou o seu cão
seguiu sem perder roteiro
Maurilo com Agripino
tinham chegado primeiro
já lhe esperavam na fonte
na sombra do pau pinheiro

Ele abraçou os colegas
sentou-se instantaneamente
Maurilo notou que ele
estava com ar diferente
tanto que até perguntaram
se ele estava doente

Não estou doente, disse ele
porém existe um motivo
vou explicar a vocês
não sei se é positivo
o que passou-se comigo
fiz-me ficar pensativo

Ele em poucos minutos
narrou todo o ocorrido
como matou o leão
sem por ele ser ferido
da pedra que encontrou
e do sonho que tinha tido

Sendo assim, disse Agenor
será grande novidade
amanhã nós seguiremos
com a maior brevidade
vamos olhar essa pedra
tirar a realidade

Na manhã do outro dia
seguiram então todos três
até que viram a pedra
com a sua polidez
ainda estava mais bela
do que a primeira vez

Viram uma marca na pedra
a forma de um declivel
sem chave, sem cadeado
pra eles aquilo era horrível
só não viram mesmo o sonho
porque isso era impossível

Eles concordaram ali
achando que merecia
dormiram na dita pedra
e caçaram durante o dia
para ver se de grandeza
alguma coisa havia

Depois dessa concordata
cada um se preveniu
porém num fechar de olho
a dita marca se abriu
eles estavam em conversa
nem um dos três pressentiu

Quando eles viram a entrada
que na pedra adentro ia
e um perfume suave
da mesma entrada saia
como que fosse um recinto
da mais alta burguesia

Maurilo disse: Agripino
a situação é seria
ou é reino encantado
ou é morada funeria
dos espiritos invisiveis
desligados da matéria

Agenor disse: agora
o que devemos fazer
é um cesto de cipó
e uma corda se tecer
se amarra o cesto com ela
e um dentro dela descer

Tira-se muitos cipós
um torce e outro repuxa
tece-se uma corda forte
forra-se o cesto com bucha
quem tiver coragem desce
quem for medroso e quem puxa

Concordaram e cada um
agacrou a sua espada
um cortava outro trazia
numa palestra animada
Agenor ficou na pedra
espreitando a grande entrada

Até que fizeram o cêsto
que cabia uma pessoa
tecerem mais uma corda
sem fazerem cousa à tóa
com cem metros de tamanho
grossa, resistente e boa

Agenor disse consigo:
nem um de nós se aborrece
está feito o cêsto e a corda
mas outra cousa carece
falta saber-se agora mesmo
dos tres qual é o que desce

Agripino aí cismou
e ficou meditabundo
olhava para o buraco
via um abismo tão fundo
e disse logo: eu não desço
por todo ouro do mundo

Disse Maurilo: eu também
flico de fora e não entro
pode isso ser o inferno
quando eu chegar lá no centro
o diabo fechar a porta
e eu morrer queimado dentro

Agenor disse: eu desço
com a espada na mão
o que vier eu enfrento
alma, fantasma ou buzão
se a corda não terminar
vou encostar no porão

Tenho estratégica de armas
sou musculoso e possante
eu de espada em punho
não vejo quem me espante
fantasma que não se esconda
reino que eu não desenoanto

Quando eu descer no cesto
para não me consumir
dou um sinal a vocês
pra quando eu quiser subir
pego na corda e balanço
puxem que quero sair

Está muito bom o sinal
assim combinaram os três
Agenor disse: eu desço
confiado em vocês
quando balançar a corda
puxem o cesto duma vez

Cinquenta e cinco metros
desceu na escuridão
ai o cesto parou
Agenor disse: então
ou a corda terminou-se
ou eu cheguei no porão

De fato, não enganou-se
o que consigo pensou
era um salão majestoso
uma luz fina brilhou
as belezas que havia
ali o admirou

Em frente havia um portão
de pilar bem construído
preso por uma corrente
de aço fino e polido
por cima um cadeado
por metal príncipe brunido

Tinha ricos estoalhados
cadeiras de finas palhas
torneiras e lavatórios
afiadores e navalhas
bacias e saboneteiras
jarros e portas-toalhas

Finas espreguiçadeiras
quadros e ventiladores
desenhos, lotos, gravuras
chapanhes, vinhos, licores
espelhos e cristaleiras
relogios despertadores

Bancadas de mármore puro
de pilares arqueados
mesa para refeição
com pratos marmorizados
talheres de prata e ouro
de brilhante cravejado

Camas das mais importantes
de madeira do Oriente
acelchoados de sêda
por um sistema imponente
Agenor olhava tudo
mas não via um só vivente

Agenor viu em um quadro
três gravuras desenhadas
de três princesas tão belas
que estavam ali retratadas
ali via-se os retratos
mas elas estavam encantadas

Os retratos das princesas
eram de tal raridade
eram três corpos perfeitos
três rostos de santidade
eram três santas rezando
nos pés de uma divindade

Devido a tanta beleza
Agenor ficou tristonho
das 3 princesas a mais nova
tinha o semblante risonho
disse ele: foi esta mesmo
que me apareceu em sonho

Agenor sentia fome
mas firme se conservava
aí ouviu uma voz
e uma sombra que passava
dizendo venha jantar;
e nada mais lhe falava

Na mesa havia um cardápio
Agenor pôde pegá-lo
com esses dizeres assim:
este reino é um regalo
será feliz o cristão
que vier desencantá-lo

Disse Agenor; sendo assim
vou ver se a sorte me quer
se eu não morrer descubro
tudo que aqui houver
sou moço estou preparado
para o que der e vier.

Quando Agenor terminou
de fazer a refeição
viu abrir-se em sua frente
um grandioso portão
de dentro saiu um monstro
num bodejado do cão

Perguntou-lhe o monstro; quem foi
que deu-lhe o atrevimento
de transpor o que eu fiz
sem possuir elemento?
Agenor disse: cala-se
tipo ruim e nojento

O monstro tinha as orelhas
compridas e acabanadas
a boca era uma cratera
as presas bem aguçadas
o dente menor do monstro
tinha duas polegadas

Torna o monstro perguntar-lhe:
de onde vem tipo imundo?
disse Agenor: é um homem
que veio do outro mundo
mas não aceito pilheria
de um tipo vagabundo

O monstro disse: comigo
hoje aqui não sai-se bem
da forma que é lá é cá
Agenor disse também:
eu quero dar-lhe um purgante
que nunca dei a ninguém

Entre os 2 travou-se a luta
cada qual com mais bravura
disse Agenor: minha espada
onde bate corta e fura
doutor não passa receita
nem a medicina cura

Sentiu assim disse lhe o monstro
pegou mesmo do meu jeito
meu alfange aonde passa
rasga da cabeça ao peito
medico não tem valor
remedio não tem efeito

Nisto uma voz feminina
ouviu-se naquele abrigo
dizia assim: Agenor
livra-me deste inimigo
que meu amor casto e puro
eu juro partir contigo

Quando Agenor ouviu
essa voz calma e fagueira
firmou-se no pé direito
deu-lhe um golpe na moleira
e outro no coração
caiu aquela porqueira

O monstro caiu morrendo
 mole que só uma papa
 disse Agenor' minha espada
 faz buraco e ninguém tapa
 passei o primeiro risco
 venci a primeira etapa

Quando o monstro caiu morto
 a voz lhe disse: Agenor
 és feliz porque mataste
 esse monstro traidor
 já podes dizer que és
 herdeiro do meu amor

A mesma voz lhe dizia:
 não tem que se encomodar
 desde o principio a vitória
 nada aqui há de faltar
 tome banho troque a roupa
 e depois vá descansar

Agenor ouviu bater
 seis horas no carrilhão
 ele entrou no banheiro
 banhou-se a satisfação
 trocou de roupa e sentou-se
 na mesa da refeição

Depois da cela Agenor
 ouviu a mesma voz sonora
 dizer-lhe: é bom sair
 não convem fazer demora
 a sua cama está feita
 vá dormir que já é hora

Agenor disse: ó Deus
 o que será que acontece?
 ouço a voz não vejo o vulto
 do ente que me conhece!
 a voz disse: é muito cedo
 quando fôr tempo aparece

Agenor entrou num quarto
 viu uma cama sem dono
 uma cortina de sêda
 parecendo ser um trono
 dessas que a gente se deita
 dorme sem está com sono

Quando Agenor deitou-se
 naquela cama macia
 a sombra de uma mão
 desligou a luz que havia
 o silencio tomou conta
 do misterio que havia

Quando desligou a luz
 Agenor teve um sobrôço
 porque sentiu o contacto
 de um braço roliço e grosso
 e uma mão perfumada
 que passava em seu pescoço

Aí ele adormeceu
 até quando se acordou
 que braço grosso era aquele?
 foi logo o que se lembrou
 e que mão seria aquela
 que em meu pescoço passou?

Que lugar misterioso
tem tudo e sem movimento!
aqui a brisa não passa
nem sequer forceja o vento
é certo que existe luz
mas não a do firmamento!

Agenor estava pensando
naquela situação
quando jogaram um anel
que bateu na sua mão
brilhava igual um estrela
de um constelação

Era um grande talismã
cravado com tres turquezas
e umas letras dizendo:
faça estas tres defesas
risque o anel nos retratos
que desencanta as princesas

Ele pegou o anel
as tres turquezas brilharam
riscou o anel nos quadros
todos tres se transformaram
em tres princesas tão belas
a seus pés se ajoelharam

A primeira era mais alta
chamava-se Euedina
a segunda era Odete
era uma imagem divina
a caçula era a mais bela
justamente era Esmerina

Disse Esmerina: eu te vi
quando tu foste chegado
eu cheguei lá transformada
te vi na pedra delgado
tu pensavas que era sonho
porem estava acordado

Disse Esmerina: Agenor
eu assisti o momento
que tu mataste o monstro
sem ter esmorecimento
eu tirei-lhe o anel do dedo
e segui pra meu aposento

Por meio deste anel
que joguei na tua mão
o monstro nos transformou
sem a menor compaixão
enquanto o monstro com vida
ninguém aqui tinha ação

Este anel na minha mão
não tinha valor de nada
se eu riscasse os retratos
seria mais castigada
dobrava mais o encanto
ficava mais encantada

O monstro matou meu pai
porque casar eu não quis
com este odio o monstro
transformou nosso pais
nos encantou nos retratos
aquele instinto infeliz

Estamos desencantadas
a ti a vida devemos
mas o reino está em pedra
é toda riqueza que temos
e pra desencantar tudo
o misterio não sabemos

Disse Agenor: que me importa
de ter me sacrificado
pra desencantar vocês
sair daqui arrasado
o teu amor, Esmerina
vale por todo reinado

Porem Esmerina tinha
quatro pedras de brilhante
num cofrezinho de ouro
cada qual mais ofuscante
que trocadas por moedas
dava uma soma importante

Disse Agenor: agora
nós vamos sair daqui
primeiro eu mando vocês
naquele cesto ali
e depois eu por derradeiro
vou subindo de persi

Com estas frases Esmerina
beijou-o com mais pudor
devido a aquele beijo
ser dado com tanto amor
quase que deixava os labios
na cara de Agenor

Ele pegou Esmerina
sentiu um prazer infundo
botou-a dentro do cesto
ela sentou-se sorrindo
ai balançou a corda
lá vai o cesto subindo

Para encurtar a história
assim subiu todas três
ele ficou esperando
com a sua placidez
porem leitor, Agenor
enganou-se desta vez

Quando Agripino e Maurilo
viram aquelas feições
disseram: são três imagens
que vêm de outras regiões
uma maldade satânica
atacou-lhe os corações

Maurilo disse; Agripino
vamos leva-lás pra gente
não se desce mais o cesto
Agenor lá se aguente
se ele quisesse princesa
tinha subido na frente

Disse Esmerina: Maurilo
não seja assim tão tirano
não deixe Agenor ficar
por nosso Deus soberano
quem tem um coração desse
prova que não é humano

Matem a mim mas não deixem
ele em tal tirania
antes eu tivesse encantada
para mim melhor seria
de que deixar Agenor
sofrendo tanta agonia

Mas eles não atenderam
aquela reclamação
conduziram as três princesas
sem atenderem razão
elas choravam que as lagrimas
enodeavam o chão

O cachorro de Agenor
amigo leal e fino
acompanhava as princesas
naquele bosque ferido
nunca perdeu o roteiro
de Maurilo e Agripino

Ficou Agenor ali
quase a perder o sentido,
não via o cesto descer
disse: já sei fui traído
por aqueles dois covardes
tudo que fiz foi perdido

O que Agenor encontrou
o leitor está ciente
quando as princesas subiram
mudou tudo de repente
transformou-se tudo em pedra
restava uma luz somente

Comida mais não havia
mesa mais não encontrou
cama desapareceu
ele aí desaminou
só lhe restava a ossada
do monstro que ele matou

Infames! disse Agenor
morrerei nesse castigo
ah! se eu ainda saísse
de dentro desse perigo
você pagavam-me caro
o que fizeram comigo!

Nesse momento Agenor
uma grande porta viu
adiante era uma sala
de onde o monstro saiu
ele pegou a espada
para lá se dirigia

A sala era onde o monstro
estava de noite e dia
era um grande reservado
que todo mistério havia
aonde havia dois líquidos
que ninguém os conhecia

Um líquido róxo outro verde
em dois vidros reservados
uma rotulagem fina
e todos dois bem selados
e as receitas indicando
os seguintes resultados:

O roxo dizia assim:
 se quer encantar alguém
 jogue 1 pingo deste liquido
 naquilo que lhe convem
 transforma qualquer reinado
 encanta tudo que tem

No liquido verde se lia
 o seguinte resultado:
 derrame um pingo deste
 que donde for espalhado
 verá se desencantar
 tudo que está encantado

Dizia a mesma receita:
 essa droga é muito fina
 mas ele só faz efeito
 como a receita ensina
 se os vidros forem abertos
 pela princesa Esmerina

Agenor leu a receita
 ficou mais desanimado
 —Esmerina aqui não está
 morrerei aqui trancado
 só vós grande Deus me salva
 deste abismo desgraçado

Ora leitor, as princesas
 muito longe já estavam
 as lembranças de Agenor
 eram setas que furavam
 cada lembrança era lagrimas
 que dos seus olhos rolavam

Porém 2 príncipes da Grecia
traziam como sigilo
uma embaixada a um rei
nas margens do Rio Nilo
fora encontrando as princesas
com Agripino e Maurilo

Assim que as 3 princesas
os 2 príncipes avistaram
quase loucas e assim mesmo
com eles se abraçaram
os príncipes não esperavam
com isso se admiraram

Os 2 covardes com raiva
aos príncipes se dirigiram
as princesas esmoreceram
e sobre a terra caíram
nisso a batalha engrossou
e as espadas tiniram

Dos príncipes não se sabia
qual seria o mais forte
se uma espada era boa
a outra tinha bom corte
já na Grecia eram chamados
pela "Coluna da Morte"

O cachorro de Agenor
aos 2 príncipes ajudava
partia para os covardes
trincava os dentes e rosnava
aonde batia a presa
era 1 taco que arrancava

Dentro de poucos minutos
estava terminada a luta
os dois covardes morreram
na batalha absoluta
tiveram a recompensa
da ação pessima e bruta

Muito difficil era agora
leitor, dos principes encontrar
aonde Agenor estava
como podiam acertar?
a princesa não sabia
o roteiro pra voltar

Ficaram as princesas salvas
mas triste por outro lado
elas contaram aos principes
tudo quanto foi passado
dos covardes a tirania
que haviam praticado

O cachorro festejava
os principes com tal carinho
pra onde estava Agenor
ele botava o focinho
como quem dizia: vamos
que eu te ensino o caminho

Dizeram os principes: este cão
conhece bem o lugar
aonde Agenor ficou
ele é capaz de ensinar
ele indo em nossa frente
é muito facil acertar

O cachorro ouvindo isto
com os principes se abraçava
ia perto das princesas
cheirava os mantos e pulava
botava o focinho no chão
na frente deles marchava

Os principes que viajavam
em dois camelos forçosos
montaram as três princesas
com seus braços valorosos
seguiram em busca da pedra
vencendo montes escabrosos

Gigante o velho cachorro
não perdia a direção
não falava mais latia
dando uma compreensão
que ia bem satisfeito
cumprir a sua missão

Os principes também seguiam
pelo cachorro guiados
junto com as 3 princesas
destros e bem animados
cortando as relvas rasteiras
dos campos aureolados

O horizonte surgia
naqueles campos azuis
nas terras da velha Asia
terra de fonte e de luz
pátria na familia santa
aonde nasceu Jesus

Afinal com muitas leguas
na viagem agonizante
no ramalhar das palmeiras
naquele bosque constante
avistaram a dita pedra
alva, grande e deslumbrante

O cachorro viu a pedra
tornou-se ainda mais ativo
aumentava mais o chôto
no roteiro positivo
talvez consigo dizendo:
meu senhor estará vivo?

Dali a poucos minutos
da pedra se aproximaram
devido a tanta beleza
os principes se admiraram
o cesto estava de forma
que os covardes deixaram

Os principes desceram o cesto
provando serem de bem
--você não chorem princesas
aperreio aqui não tem
se Agenor estiver vivo
com toda certeza vem

Agenor, coitado, estava
com toda força abatida
a sede secava os lábios
a fome cortava a vida
por felicidade a luz
lhe iluminava a guarida

Neste momento Agenor
estava oprimido sofrendo
dizia: aqui morrerel
neste sofrimento horrendo
foi quando Agenor viu
o grande cesto descendo

Quando Agenor viu o cesto
na sua espania pegou
como tambem os 2 liquidos
e no cesto se sentou
deu um vai e vem na corda
quem estava em cima puxou

Agenor chegou em cima
viu a luz do sol brilhar
conhecendo logo Esmerina
disse: eu estarei a sonhar?
a alegria de ambos
não se pode calcular

O cachorro de Agenor
que chamava-se gigante
abraçava no pescoço
dava pelo interessante
dando uma prova que era
amigo firme e constante

Agenor perguntou a elas:
o que foi que aconteceu
com Agripino e Maurilo?
Esmerina lhe respondeu:
demore que vais saber
tudo quanto aconteceu

Reuniram-se as princesas
todo passado contaram
as aflições dolorosas
e os desgostos que passaram
e a grande felicidade
quando os príncipes encontraram

Está vendo aqueles príncipes?
foi a nossa salvação
vinham da Grecia ao Egito
cumprindo uma missão
entregarem uma embaixada
a um rei de outra nação

Nós estávamos chorando
os príncipes apareceram
nós lhe pedimos socorro
e ele nos atenderam
ai travou-se uma luta
e os 2 covardes morreram

Depois da luta os príncipes
vieram nos perguntar
se nós tínhamos noções
do roteiro pra voltar
nem uma das três sabiam
não podíamos ensinar

Neste momento o cachorro
soltou um uivo de dor
dando entender aos príncipes
que era conhecedor
e que sabia ensinar
onde estava o seu senhor

Os príncipes vendo essa ação
seguiram rapidamente
disseram: vamos princesas
esse cão ensina a gente
nós seguiremos atrás
e ele sempre na frente

Até que chegamos aqui
aonde estavas detido
se não fôsse esse cachorro
estava tudo perdido
não podíamos voltar
e voce tinha morrido

Agenor abraçou seu cão
um dos amigos leais
curvou-se aos pés dos príncipes
dizendo: não soffro mais
e entregou a Esmerina
os dois líquidos colossais

Como também o anel
que ele tinha guardado
entregou a Esmerina
o talismã invejado
porque ele nas mãos dela
ia dá bom resultado

O vidro do líquido verde
Esmerina destampou
em cima da grande pedra
num canto e outro pingou
tudo que estava encantado
ali se desencantou

Os príncipes se admiraram
quando viram a raridade
transformou-se aquela pedra
em uma grande cidade
sendo a mais rica e bonita
encanto da mocidade

Então os nomes dos príncipes
eu quero dizer aqui
um do outro era irmão
o mais velho era Nabi
então o príncipe mais moço
chamava-se Carobi

Numa grande catedral
muito asseada e fina
casou Nabi com Odete
Carobi com Enedina
por derradeiro Agenor
casou-se com Esmerina

Realizou-se o sonho
que Agenor teve outrora
acabou-se o sofrimento
tudo ali era melhora
ficaram os três dominando
o Reino da Branca Aurora

F I M—Juazeiro, 24/7/74

1741

Ver. H. 469, 964, 965, 3115

Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-C^a

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José-Compartimento N. 7

Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café S. Miguel, dentro do Mercado Central — Fortaleza — Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1825 -- Natal-R.G.N

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26

Belém — Pará

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695—Lote 4

Bangu — Rio — GB

BANCA TROVAS DO NORTE

Lino Ferreira Neto

Mercado Publico - Santa Inês — Ma

— **ANTONIO ALVES DA SILVA**

Rua Clodoaldo de Freitas, 707

Terezina — Piauí